

**EM MARCHA**

Revista para Escola Dominical

Adultos



ALUNO(A)

**SANTIDADE: DE DEUS, EM  
NÓS, PARA O MUNDO**



ESCOLA DOMINICAL

# ÍNDICE

## EIXO 1 – SANTIDADE BÍBLICA

LIÇÃO 1 – DEUS É SANTO.....	7
LIÇÃO 2 – SEJAM SANTOS.....	11
LIÇÃO 3 – SEM SANTIFICAÇÃO NINGUÉM VERÁ O SENHOR.....	15
LIÇÃO 4 – SANTIDADE EM PERSPECTIVA WESLEYANA.....	19

## EIXO 2 – A SANTIDADE NA DIMENSÃO PESSOAL

LIÇÃO 5 – ENCHER-SE DO ESPÍRITO SANTO.....	23
LIÇÃO 6 – O FRUTO DO ESPÍRITO.....	27
LIÇÃO 7 – A PRÁTICA DA ORAÇÃO E DO JEJUM.....	31
LIÇÃO 8 – A LEITURA BÍBLICA DEVOCIONAL.....	34

## EIXO 3 – NÃO EXISTE SANTIDADE SOLITÁRIA

LIÇÃO 9 – SANTIDADE RELACIONAL.....	39
LIÇÃO 10 – SANTOS SEM IGREJA?.....	42
LIÇÃO 11 – A SANTIDADE NO FALAR.....	47
LIÇÃO 12 – SANTIDADE = AMOR E SERVIÇO.....	50

## EIXO 4 – A SANTIDADE DEVE ALCANÇAR TODA A TERRA

LIÇÃO 13 – SANTIDADE E TESTEMUNHO.....	54
LIÇÃO 14 – INTENCIONALIDADE NA MISSÃO.....	58
LIÇÃO 15 – SANTIDADE E JUSTIÇA.....	62
LIÇÃO 16 – A NOVA CRIAÇÃO.....	67
LIÇÃO 17 – DISCÍPULADO E SANTIFICAÇÃO.....	70

## EIXO 5 – SANTIDADE E QUESTÕES ATUAIS

LIÇÃO 18 – SANTIDADE E A INTERNET À PALMA DAS MÃOS.....	75
LIÇÃO 19 – SANTIDADE NA VIDA FINANCEIRA.....	79
LIÇÃO 20 – RACISMO: SUPERAÇÃO E ENFRENTAMENTO.....	83
LIÇÃO 21 – A SANTIDADE CONTINUA.....	89

## Expediente

### Em Marcha

SANTIDADE: de Deus, em nós, para o mundo  
Aluno(a)

### Secretaria Executiva Editorial

Renato Saidel

### Colégio Episcopal

Bispo Bruno Roberto Pereira

### Departamento Nacional de Escola Dominical

Revdo. Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos - assessor episcopal  
Revdo. Welfany Nolasco Rodrigues - coordenador do DNED

### Redação

Teodolina Batista da Silva Cândido Vitorio

Daniel Neves Stephen

Ronald Lima

Manoel Carlos A. S. Gonçalves  
Gustavo Henrique Estevam Emílio

### Colaboração

Guilherme Estevam Emílio  
Priscila de Paula Pinto  
Lindomar Nascimento  
José do Carmo da Silva  
Eduardo de Almeida Costa

### Revisão

Dierxedes Venâncio Martins  
Rubem Nei Rodriguez da Silva

### Capa

Ayron Ramos

### Projeto Gráfico e Editoração

Neriel Lopez  
Os textos bíblicos utilizados nos

estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em Português, por João Ferreira de Almeida, edição Nova Almeida Atualizada. É proibida a reprodução total de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista. Quando reproduzidas parcialmente, devem constar a edição, com ano e a página da publicação.

### Departamento Editorial - Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - 04060-004 - São Paulo / SP  
Tel. (11) 2813-8605 / (11) 98335-9042

### Departamento Nacional de Escola Dominical

Tel. (11) 2813-8600  
escoladominical@metodista.org.br  
www.metodista.org.br/escola-dominical

2023

# NOTAS EDITORIAIS

---

## **BISPO BRUNO ROBERTO PEREIRA DOS SANTOS**

*Assessor Episcopal da área de Educação Cristã*

Que satisfação saber que as novas revistas de estudos bíblicos chegaram em suas mãos! Minha alegria é porque esse material resulta de um trabalho direcionado pelo Espírito Santo através das vidas de homens e mulheres que acreditam no legado metodista de uma Educação Cristã consistente. Temos consciência do enorme desafio que é motivar as pessoas a manifestarem uma espiritualidade madura e bíblica em um tempo de superficialidades. A igreja que é herdeira do movimento metodista do século XVIII jamais tratará como irrelevante o ensino bíblico! Reconheço que modelos diversos podem ser sugeridos como possibilidades de aplicação desse conteúdo, contudo, é inegociável para a Igreja Metodista fazer do estudo bíblico sua mais relevante fonte de capacitação de seus membros e discipulado.

Por ocasião do tema nacional da Santidade para esse ciclo da nossa missão, nossas revistas não poderiam inaugurar esse tempo focando em outro assunto. Vamos falar de santidade para que possamos a cada dia assumir o desafio de sermos como Deus é.

Como Bispo assessor da Área de Educação, apresento e recomendo as novas revistas para que através delas se ensine que santidade não é um tratado exclusivo sobre o que não podemos fazer, mas que o povo metodista ao estudar cada lição desse novo material entenda que santidade é principalmente acerca daquilo que podemos ser a partir da amizade com Deus.

## **MENSAGEM DO REV. WELFANY NOLASCO RODRIGUES**

*Coordenador do Departamento Nacional de Escola Dominical*

A Revista Em Marcha, Santidade de Deus, em nós, para o mundo, foi construída em conjunto com uma equipe muito esforçada, que em tempo recorde de apenas três meses elaborou e redigiu os textos. Por isso o formato das lições ficou diversificado desta vez para permitir à equipe de redação fazer o trabalho e cumprir o prazo. O grupo de trabalho foi formado por pessoas que atuam ativamente na Escola Dominical - ED na igreja local e preparou o material

com dedicação e muito carinho. O tema geral que norteia nossas revistas é sobre Santidade, em alinhamento com o tema nacional da Igreja Metodista este ano e os títulos das lições foram baseados na enquete realizada em março 2023, onde o povo metodista sugeriu assuntos para ser tratados nas novas revistas de Escola Dominical. Os estudos foram desenvolvidos buscando fundamentação bíblica e teológica, buscando aplicação prática e com uma linguagem simples. Com certeza será um tempo de crescimento espiritual para cumprir nosso chamado como metodistas de “espalhar a santidade bíblica”.

# SANTIDADE: DE DEUS, EM NÓS, PARA O MUNDO

---

Com alegria, venho apresentar a nova edição da nossa revista *Em Marcha: SANTIDADE: de Deus, em nós, para o mundo*, que será lançada no segundo semestre de 2023. Uma nova equipe foi constituída com o objetivo de levar às nossas igrejas um material que pudesse dialogar cada vez melhor com as preocupações e com realidades eclesiais e missionárias de nosso povo, buscando fazer isso a partir de uma perspectiva wesleyana aplicada às nossas experiências desses dias.

O tema da revista está alinhado com o proposto para a Igreja Metodista no ano de 2023: Discípulos e discípulas nos caminhos da missão vivem a santidade integral – pessoal e social. Neste sentido, as unidades foram compostas com o objetivo de que, tendo maior clareza sobre de que se trata o tema santidade, possam, nossos alunos/as, refletirem sobre como podemos viver essa vocação para a vida santificada (que é para todo/a cristão/ã) em nosso dia a dia, seja na rotina da vida particular, seja na igreja ou em nossa vocação de testemunhar nossa fé e esperança ao mundo por meio de tudo que fazemos e deixamos de fazer.

Assim, as lições mostram como a santidade é atribuída primeiramente a Deus, na Bíblia, e como, a partir de Sua aliança com Seu povo, Ele mesmo nos chama a sermos santos também. Toda a abordagem foi feita de modo que a reflexão proporcione a superação de uma visão meramente legalista do tema e também traz tópicos importantes sobre como a perspectiva wesleyana enxerga a santidade bíblica.

Ademais, a temática é desenvolvida desde a dimensão da piedade pessoal, buscando referências nos escritos de Wesley, passando pela vivência comunitária da fé para, depois, tratar de necessárias implicações missionárias que o tema da santidade nos traz na medida em que somos chamados a espalhá-la para o mundo todo.

Esperamos que seja um material que colabore com o crescimento de nossos irmãos/ãs das igrejas de todo o Brasil e que ele fomente discussões e estudos ainda mais aprofundados e enriquecedores para a vida de cada irmão/ã e de cada igreja local.

No amor de Cristo,

**Rev. Gustavo Henrique Estevam Emilio**

*Coordenador da equipe de redação Em Marcha*

*1ª Região Eclesiástica*

**EIXO 1**

**SANTIDADE**  
**BÍBLICA**



# Lição 1

## DEUS É SANTO

TEXTO BASE: Isaías 6.1-13



### DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Isaías 6.1-13

Terça-feira: Salmos 99

Quarta-feira: Isaías 43.1-13

Quinta-feira: Josué 24.14-28

Sexta-feira: Salmos 111

Sábado: Êxodo 15.1-19

Domingo: Salmos 15

### INTRODUÇÃO

O tema da santidade bíblica é uma das marcas principais da mensagem anunciada pelo movimento metodista desde os seus primórdios. A santidade é um dos atributos divinos e por isso é um dos assuntos de grande importância para ser estudado e conseqüentemente para se conhecer mais a Deus. Hoje em dia existem muitos equívocos com respeito ao tema da santidade e o propósito desta lição é esclarecer melhor o assunto, demonstrando a importância da designação de Deus como Santo; como fundamento para toda nossa busca por santidade.

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, percebe-se a invocação a

Deus como um Deus Santo. Declarar a santidade de Deus era comum nos cânticos dos israelitas, como por exemplo no Salmo 99, o salmista por três vezes glorifica a Deus, chamando-o de Santo. Santidade é, então, uma característica que designa a essência de Deus. Afirmar que Deus é Santo, é afirmar conseqüentemente, que “Deus é Deus”. A palavra bíblica “santidade”, é usada para designar o que está na esfera do sagrado, em dualismo ao que é profano ou comum. É o que diferencia o puro do impuro (cf. Lv 10.10; Ez 22.26).

A passagem de Isaías 6, é um texto que revela o chamado de Isaías como profeta. Em sua experiência vocacional, Isaías tem contato direto com Deus - o Santo, que se revela a Ele como o rei que é glorificado pelos serafins. A partir do estudo deste texto podemos compreender melhor como devemos nos portar perante a revelação de um “Deus Santo”, que nos convida a sermos santos como Ele é.

Qual reação se espera de alguém perante a revelação de um Deus Santo?

O texto do relato sobre a vocação de Isaías para ser profeta, subdivide-se em três partes: 6.1-5 (a visão do grande rei no trono), 6.6-7 (purificação de Isaías) e 6.8-13 (missão do profeta). Para atingir o objetivo desta lição, serão estudadas apenas as partes em que Isaías tem a visão do trono de Deus e logo em seguida é purificado de seu pecado (6.1-7).

O verdadeiro Rei é Santo (v.1-3)

Isaías inicia o seu relato declarando uma visão que teve do Senhor quando estava no templo, provavelmente num culto (v.1). Ele declara que esta experiência se deu no ano da morte do rei Uzias. A figura de um rei era muito importante e por isso sua morte trazia desestabilidade no cenário político. Mas é nesse contexto que o profeta declara sua visão do Senhor, o verdadeiro Rei de Israel. O texto reflete que o rei tinha morrido, mas Deus, o Supremo Governante de Israel, estava vivo.

A visão de Isaías mostra Deus assentado no trono, sendo aclamado pelos seres celestiais denominados de Serafins, cujo significado do nome em hebraico é “abrasadores” - “incandescentes” (algo relacionado ao fogo). Eles tinham seis asas, onde duas cobriam o rosto, duas cobriam os pés e com duas voavam. Clamavam uns aos outros da seguinte forma: “Santo,

santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória” (v.3).

Qual o sentido dessa visão? O núcleo central dela envolve a revelação da santidade de Deus. Em outro momento, o próprio Deus também se revelou como o “Santo de Israel” (Is 43.3), ou seja, Ele é o Rei que governa sobre o seu povo. Assim, o que distingue o governo do Senhor do governo dos homens é a sua santidade.

Além disso, por três vezes é repetida a palavra “santo”, indicando uma ênfase de sua natureza santíssima e singular, oposto ao que é terrestre e humano. A palavra “santo”, do hebraico “Kadosh”, em sua raiz tem o sentido de “estar limpo” - “ser puro” - “estar/ser consagrado”; mas também, pode significar “ser separado/a”. Desta forma, o texto também revela que Deus é o “Senhor dos Exércitos” e que é dotado de uma força grandiosa e aterradora, cuja presença da glória enche toda a terra (v.3).

Logo uma lição inicial a ser destacada, é que nos momentos de crises vividos pelo povo de Deus, o Senhor sempre se revela com o propósito de dar uma direção, uma palavra de consolo ou até mesmo uma palavra de exortação. A instabilidade humana, seja em seu aspecto político, social, econômico ou familiar, em muitos momentos paralisa a fé e inibe o progresso espiritual de muitos crentes. No tempo de Isaías, à morte de um rei trouxe

insegurança para o povo, mas a visão do profeta revelou que o verdadeiro Rei de Israel estava vivo e no trono. Esta mensagem trouxe esperança para os contemporâneos do profeta. E esse mesmo Deus Santo, que se revelou a Isaías, continua sentado sobre o seu trono em toda a sua majestade e esplendor de glória, pronto a se revelar e trazer segurança em meio aos trans-tornos da vida.

## **O ARREPENDIMENTO DO PROFETA (V.4-7)**

O clamor dos serafins, sucedeu a manifestação da presença gloriosa de Deus no templo e o efeito foi que “[...] os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e o templo se encheu de fumaça” (v.4).

A fumaça é um sinal da glória de Deus que se manifestou durante a experiência do profeta. Em Isaías 4.5, o texto associa à fumaça com a glória do Senhor: “Sobre todos os lugares do monte Sião e sobre todas às assembleias, o Senhor criará uma nuvem durante o dia e fumaça e um clarão de fogo aceso durante à noite. Porque sobre toda a glória se estenderá uma proteção”. Diante da percepção da presença do Deus Santo, Isaías se retrai e reconhece que era indigno de estar naquele ambiente, pois declara: “Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, e hábito no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” (v.5).

Um Deus Santo se apresenta diante de um homem impuro. Há um contraste da pureza de Deus com a impureza do homem. Neste cenário, Deus sempre vence. A santidade de Deus “derruba” o pecador. Isaías não consegue nem mesmo se juntar com os seres celestiais para aclamar o Santo. É impedido porque têm “lábios impuros”.

No entanto, o grito de Isaías é uma confissão dos seus pecados. Ele reconheceu que seus lábios eram impuros e que era influenciado pela sociedade em que vivia. Então, ao confessar seu pecado, o texto afirma que um dos serafins voou até Isaías com uma brasa viva que havia tirado do altar e lhe tocou os lábios: “Eis que esta brasa tocou os seus lábios. A sua iniquidade foi tirada, e o seu pecado, perdoado (v.7).” A consequência e benefício da confissão é o perdão e a purificação do pecado. A iniciativa graciosa para o perdão veio do céu, após a confissão. O salmista afirma que “bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é coberto” (Sl 32.1).

Esta experiência do profeta ensina que o ser humano não pode se aproximar de Deus de forma impura. Por isso, a confissão dos pecados deve ser uma prática habitual de todo o povo de Deus. Inclusive, uma das marcas do culto metodista é separar um tempo para a confissão de pecados. Infelizmente, em muitas liturgias o momento de confissão não é valorizado; mas, segundo o

ensino do texto bíblico, não é possível se apresentar diante de um Deus santo estando impuro e isto não ter nenhum efeito na relação da pessoa com Deus.

## CONCLUSÃO

No texto de Isaías 6, é revelado um Deus que é Rei e Santo. A visão dada a Isaías de Deus sentado no trono serviu para mostrar ao profeta e ao povo que o Senhor é o verdadeiro Rei de Israel. Esta imagem é bem confortante diante do cenário vivido pelo povo, que era de luto e incerteza sobre quem os lideraria.

Além disso, a passagem de Isaías também destacou um atributo essencial do Deus Rei, que é a santida-

de. Este atributo é o que identifica a divindade do Senhor de Israel e por isso, Ele deve ser reverenciado. Já questionavam os homens de Bete-Semes: “Quem poderia estar diante do Senhor, este Deus santo?” (1Sm 6.20) Na verdade, ninguém poderia se aproximar de Deus - mas Ele próprio, por meio da confissão e remissão do pecado, é quem possibilita essa aproximação.

Que o zelo perante a santidade de Deus nos traga confiança de Sua presença em todas as circunstâncias e nos encoraje a buscarmos ser santos como Ele é (por meio do arrependimento e confissão de pecados), o que nos abre caminhos para conhecê-lo mais e melhor.



## ANOTAÇÕES



## Lição 2

# SEJAM SANTOS

TEXTO BASE: LEVÍTICOS 11.44; 20.7



### DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Levíticos 11.44

Terça-feira: Levíticos 20.3,7;  
22.31-33

Quarta-feira: 1Pedro 2.1-10

Quinta-feira: Efésios 1.3-14

Sexta-feira: Daniel 7.15-18

Sábado: Salmos 116.15

Domingo: Colossenses 1.13-23

### INTRODUÇÃO

“Sejam santos...”, esta é a ordem de Deus para o seu povo. Esta ordem se dá porque Ele é santo. Ele é a fonte de toda a santidade. “A santidade é intrínseca ao caráter de Deus” (WENHAM, 2021, p. 19). O próprio nome de Deus é santo (Lv 20.3; 22.32). Ele é denominado de “o Santo de Israel” (Is 1.4; 47.4). Quando o Senhor resgatou Israel da escravidão no Egito e os apresentou a sua aliança, Ele tinha em mente constituir seu povo em “um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Ex 19.4-6). A graciosa redenção de Deus propiciou aos israelitas de refletirem a santidade de Deus e é disto que se trata esta lição.

O tema da santidade é muito peculiar no livro de Levítico. Apesar de ser um livro um tanto impopular, devido as incompreensões acerca das regras de sacrifício que permeiam toda a obra, ao se estudar o tema da santidade, ele se torna imprescindível, pois, ele descreve alguns princípios que servem ainda hoje como práticas para o povo de Deus. Levítico não é somente um livro que descreve acontecimentos do passado ou uma coleção de leis ultrapassadas, mas, conforme Gordon J. Wenham (2021, p. 13), o “livro nos fala sobre o caráter e a vontade de Deus, que encontraram expressão em seu relacionamento com Israel e nas leis que ele transmitiu aos israelitas”.

A leitura e a interpretação do livro de Levítico devem ser acompanhadas de outros livros do Pentateuco, como Êxodo e Números, que abordam temas em comum, como a aliança de Deus no Sinai e o tabernáculo de adoração. Além disso, Levítico também destaca os temas da presença de

Deus, da função dos sacrifícios e da santidade.

Nesta lição, nosso propósito é compreender o que é ser santo. Hoje existem muitos tipos de ensinamentos que fogem dos princípios bíblicos e abordam o tema da santidade com o propósito de aprisionar as pessoas num tipo de religião legalista e numa espiritualidade falsa, de faixada. Então, o que é e o que não é ser santo?

## **O QUE NÃO É SER SANTO?**

Primeiramente, cabe analisar o que não é ser santo. No imaginário popular, se constroem várias premissas sobre o tema da santidade. Fala-se muito para as pessoas se tornarem santas, mas a doutrina que se estabelece sobre esse assunto é bem distante do que o texto bíblico ensina.

Vejamos alguns exemplos equivocados:

### **Viver de forma solitária**

Muitos acham que para ser santo é necessário viver solitário, longe do convívio social. Acreditam que, quanto mais longe das coisas do mundo, mais santificados permanecerão. Mas é notório, tanto no ensino bíblico quanto na doutrina metodista, que é possível ser santo mesmo vivendo em sociedade.

### **Usos e costumes**

Outro erro muito comum é confundir santidade com usos e costu-

mes. Por muito tempo, uma adoção muito rígida de “usos e costumes” proibiam os homens de jogar futebol, usar bermuda e as mulheres de cortar o cabelo, vestirem calças compridas e usarem maquiagem. Com certeza, essas práticas têm certa importância e não se quer dizer que está tudo “liberado” agora, que Deus não se preocupa com a forma como os cristãos se comportam e se vestem. Mas, não são essas coisas que realmente tornam alguém santo.

### **Exibir dons espirituais**

O dom de línguas tem sua importância na vida dos cristãos e da igreja, conforme pontuou o apóstolo Paulo (1Co 12.10,11). E como dom, sua função é a edificação de quem o possui (1Co 14.4-5). Porém, somente o fato de a pessoa falar em línguas não a certifica como uma pessoa santa. Além do dom de línguas, a Igreja de Corinto tinha diversos outros dons do Espírito Santo e esta mesma igreja, contudo, foi exortada por Paulo devido as divisões que lá existiam. Isto lhes rendeu a atribuição de “carnais” (1Co 3.1-3). Deste modo, não são os dons espirituais e nem mesmo o dom de línguas que garantem a santidade na pessoa.

### **Frequentar a igreja todos os dias**

Outra confusão no imaginário das pessoas, é que estar na igreja todos os dias, torna alguém santo. Isto não quer dizer que ir à igreja não seja um meio

de alcançar santidade. Porém, ocupar a vida, por exemplo, com demasiado trabalho ministerial, sem que tenha tempo para a família, para a dedicação ao trabalho secular, para o descanso, e/ou para a vida devocional particular, pode tornar a pessoa em alguém meramente religiosa e não em uma pessoa santa, necessariamente.

### **O que é ser santo?**

Já que a ordem de Deus é para que Seu povo seja Santo, o quê então é ser santo? Como foi visto anteriormente, a santidade é um atributo divino, algo que caracteriza o próprio Deus. A santidade é o que diferencia Deus dos seres humanos, o santo do profano (ou comum). Mas é justamente a beleza e o mistério desta qualidade divina que fascina e atrai as pessoas.

A santidade de Deus passa a ser o critério e o modelo para que o povo de Deus se torne santo. Como diz em Levítico: “Sejam santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês sou santo” (Lv 19.2). Conforme esse texto, Siqueira (2005, p. 147) declara que “a Bíblia amplia o conceito de santidade ao deixar de enfatizar a ideia de santidade como uma propriedade exclusiva de Deus para desafiar o ser humano a imitar o divino.” A possibilidade do ser humano imitar a Deus não está em se tornar um ser divino, mas de praticar suas obras. “Assim, surge a ideia de ser separado para servir, na prática do amor, da bondade e no caminhar com Ele (Mq 6.8)” (SIQUEIRA,

2005, p. 147). A possibilidade de o povo ser santo, é porque como santo, Deus concede ao seu povo a participação em sua santidade (Lv 22.31-33).

O povo de Deus é santificado em dois aspectos: divino e humano; ou seja, Deus santifica, mas o homem também se santifica. No aspecto divino, Deus é aquele que santifica objetos, lugares e pessoas. Tudo o que é dado a Deus ou pertence a Ele é santo, pois de Deus se reflete santidade a tudo que está próximo D’Ele (Lv 20.8; 21.8,15,23; 22.9,16,32). No aspecto humano, a pessoa santificada por Deus deveria permanecer santa na medida em que ela se consagra a Deus e obedece aos seus mandamentos (Lv 11.44-45).

Além disso, o viver de forma semelhante a Deus em seu aspecto moral de amor a Deus (Dt 6.5) e ao próximo (Lv 19.18), que são marcas fundamentais de quem é santo como Deus. No Novo Testamento, Jesus incorporou em sua mensagem e vida nesses princípios da santidade de Deus, inclusive quando falou do grande mandamento (Mt 22.34-40).

Ser santo, então, não é estar distante do mundo e das pessoas, como algo que não implica estabelecer relações. O próprio Deus santo é quem possibilita uma relação baseada em aliança – uma relação profunda! – com as pessoas. Ser santo, na verdade, é ser separado ou consagrado para o inteiro serviço a Deus. Onde os crentes podem servir a Deus

através do serviço ao próximo em amor, que é um dos atributos mais reveladores de quem é o Senhor.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, ser santo é um imperativo dado por Deus para todo aquele que quer se relacionar com Ele e andar em seus caminhos. Deus é o princípio e a referência para que se possa alcançar a santidade. Porém, existem

muitos ensinamentos e tradições humanas que confundem o que é e o que não é ser santo.

Hoje em dia, o povo de Deus precisa ficar atento para praticar uma fé que tem a ver com a santidade bíblica. O modelo de santidade se encontra nas Sagradas Escrituras, que testemunham as obras do Senhor que podem e devem ser refletidas em seu povo santo.



## **ANOTAÇÕES**



## Lição 3

# SEM SANTIFICAÇÃO NINGUÉM VERÁ O SENHOR

TEXTOS BASE: HEBREUS 12.14 / EFÉSIOS 5.1-20



### DEVOCIONAL

Segunda-feira: Hebreus 12.14-29

Terça-feira: Efésios 5.1-20

Quarta-feira: Mateus 22.37-39

Quinta-feira: Mateus 5.1-16

Sexta-feira: I Tessalonicenses 4.1-8

Sábado: Apocalipse 4.1-11

Domingo: Romanos 1.1-7

### INTRODUÇÃO

A santificação é uma ação ou um processo que permite uma pessoa experimentar da santidade de Deus. Ela se dá, sob a influência do Espírito Santo, através da resposta humana à oferta graciosa de Deus de se viver em comunhão com Ele. Por isto, ela deve ser a meta de todo discípulo e discípula de Cristo, conforme a orientação em Hebreus 12.14: “[...] busquem a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.” O critério para ver o Senhor é a santificação.

Como estudado na lição anterior, a santificação tem a ver com imitar a Deus. O apóstolo Paulo, quando escre-

veu a carta aos efésios, se preocupou em exortar a igreja a viver em santificação. E ele inicia fazendo o seguinte apelo: “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados” (Ef 5.1). Então, ele discorre em sua narrativa destacando a maneira como o povo de Deus deveria se portar para viver a santificação. Ele aponta para quatro formas de viver em santificação:

#### Vivam em amor (Ef 5.2)

A santificação tem a ver com o amor, porque Deus é amor (IJo 4.8). O modelo de amor apresentado por Paulo é Cristo. Ele ensinou aos seus discípulos a amar os inimigos e a orar pelos perseguidores (Mt 5.44). Quando perguntaram para Jesus qual era o maior mandamento ele respondeu: “Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Este é o grande e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: ‘Ame o seu próximo como você ama a si

mesmo” (Mt 22.37-39). Os dois principais mandamentos apontados por Cristo levam em conta o amor.

Mas o amor não era apenas uma expressão do ensino de Jesus, mas também a sua prática. Em muitos momentos, os evangelhos narram quando Jesus era movido em compaixão para curar um enfermo, libertar uma pessoa possessa ou alimentar os famintos. Porém, a maior prova de seu amor foi quando ele se entregou na cruz pelos pecadores.

Portanto, o amor deve ser uma marca de todo aquele que busca a santificação. Viver em amor é um desafio de todo discípulo e discípula de Cristo em um mundo marcado pelo ódio, pela violência, pela maldade.

### **Vivam em pureza (Ef 5.3-7)**

A pureza é outra característica dos que se santificam. Paulo exortou aos cristãos de Éfeso a viverem na pureza em três áreas:

**Área sexual:** o texto diz sobre a “imoralidade sexual” (v.3), que tem a ver com prostituição, adultério, relação sexual ilícita;

**Área da cobiça:** fala-se da “avareza” (v.3,5), que tem a ver com o desejo de “possuir mais”, onde a pessoa nunca se encontra satisfeita. A avareza acaba se tornando idolatria, conforme o próprio Paulo destaca;

**Área da fala:** “linguagem grosseira”, palavras “tolas e indecentes” (v.4). A preocupação do apóstolo era que o povo de Deus não viesse a se assemelhar com os pagãos, praticando as mesmas obras. Paulo declara que essas ações não deveriam “nem sequer mencionadas entre vocês, como convém a santos” (v.3). Viver na fé cristã requer determinadas posturas que não desagrade a Deus, que é santo.

Nos dias de hoje, semelhantemente ao que acontecia nos tempos do apóstolo, vivemos num contexto em que essas práticas são muito comuns e são amplamente difundidas, inclusive pelas mídias digitais e sociais. Por isso, a exortação de Paulo segue como um alerta para a igreja de hoje para não se deixar ser contaminada com essas práticas pecaminosas.

### **Vivam na luz (Ef 5.8-14)**

Viver na luz também é uma forma de refletir a santificação. Luz e trevas representam, para o apóstolo Paulo, numa linguagem figurada, a santificação e a vida pecaminosa (mundana), respectivamente. No versículo 8, o apóstolo declara que “no passado vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz.”

O que Paulo enfatiza para a igreja de Éfeso é a nova vida proporcionada

por Cristo, que nos resgatou da vida pecaminosa para andar em santificação. O fruto de viver na luz, segundo o texto, “consiste em toda bondade, justiça e verdade” (v.9).

Jesus também disse aos seus discípulos que eles eram “a luz do mundo” (Mt 5.14). E como luz deveriam iluminar todo o mundo. E como seria isso? Jesus disse: “Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.16).

Tanto Jesus como Paulo indicam que viver na luz consiste nas práticas de boas obras. Em Mateus 25.34-40, Jesus destaca algumas obras que ele espera de seus discípulos: alimentar os que tem fome, saciar os que tem sede, hospedar os forasteiros, vestir os que estão nus, visitar os enfermos e os presidiários.

Santificação, então, para além da separação do mundo, é ser luz que ilumina os que estão em trevas. Para iluminar, a igreja tem que ir aonde há escuridão e ali fazer a diferença. Muitas pessoas estão sofrendo neste mundo com “as obras infrutíferas das trevas” (v. 11) que se manifestam em maldade, injustiça e mentira. Muitos estão famintos, com sede, sem acolhimento (rejeitados), enfermos, presos. O chamado do povo de Deus é para ser luz neste mundo marcado por tanto sofrimento.

### **Vivam em sabedoria (Ef 5.15-20)**

A santificação ainda está relacionada com a sabedoria. E o princípio da sabedoria bíblica é o temor a Deus (Pv 9.10). Paulo exortou aos Efésios a viverem em sabedoria: “Portanto, tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios” (Ef 5.15).

Viver como sábios, segundo o apóstolo, é:

**Aproveitar o tempo (v.16):** o tempo é algo muito valioso e por isso não pode ser desperdiçado de qualquer maneira. “Por esta razão, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor” (v.17). O tempo é bem empregado quando ele é usado para fazer aquilo que agrada a Deus.

**Encher-se do Espírito (v.18):** a sabedoria está em não se embriagar com o vinho que leva à devassidão, mas em encher-se do Espírito Santo. Ser cheio do Espírito é mais saudável do que ser cheio de vícios que levam a destruição da saúde e da família. Na verdade, o enchimento do Espírito leva ao estado pleno de comunhão, adoração e edificação mútua entre o povo de Deus, conforme afirma Paulo: “falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando

e louvando com o coração ao Senhor, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (v.19-20).

Hoje em dia são tantas as coisas que tomam o tempo das pessoas. Além dos afazeres cotidianos da casa e do trabalho, vivemos na era tecnológica com as mídias sociais e os aplicativos de vídeos e filmes (on demand) que estão presentes na vida da maioria das pessoas. Não que essas coisas sejam ruins em si, mas podem se tornar, na medida em que se é atribuída a elas a maior parte do tempo, sem deixar espaço para as coisas que edificam a fé e que promovem a relação mútua

entre as pessoas. Por isso, o conselho de Paulo para se santificar vivendo como sábios.

## CONCLUSÃO

Portanto, santificação é algo tão essencial na vida do discípulo e da discípula de Cristo que o escritor de Hebreus declara que: “sem santificação ninguém verá o Senhor.” A santificação é uma busca constante de se tornar parecido com Deus. Por isso, Paulo escreveu na carta a igreja de Éfeso para os irmãos e irmãs serem imitadores de Deus vivendo em amor, em pureza, na luz e em sabedoria. Esse é o desafio da Igreja no século XXI, viver em santificação e refletir a glória de Deus no mundo.



## ANOTAÇÕES